



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

TATIANE MELQUIADES DE SOUSA

Descobrindo a minha Arte Cênica desde a Infância á vida Acadêmica

GURUPI-TO

2020

TATIANE MELQUIADES DE SOUSA

Descobrindo a minha Arte Cênica desde a Infância á vida Acadêmica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Esp. Manuel Tomaz Ataíde Junior

**GURUPI – TO
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S725d Sousa, Tatiane Melquiades
 Descobrimo a minha Arte Cênica desde a Infância á vida Acadêmica /
Tatiane Melquiades Sousa. – Gurupi, TO, 2020.
 38 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Cênicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Gurupi, Gurupi, TO, 2020.

Orientador: Manuel Tomaz Ataíde Junior

1. INTRODUÇÃO. 2. RELATO DE EXPERIENCIA “DESCOBRINDO
MINHA IDENTIDADE ATRAVÉS DO TEATRO”. 3. RESULTADOS E
DISCUSSÕES. I. Junior, Manuel Tomaz Ataíde. II. Título.

CDD 792

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

SOUSA, Tatiane Melquiades

Título: Descobrindo a minha Arte Cênica desde a Infância á vida Acadêmica.

Tatiane Melquiades de Souza. – Gurupi-TO, 2020..

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi-TO, 2020.

Orientador: Professor Esp. Manuel Tomaz Ataíde Junior.

1. TEATRO 2. CINEMA 3.APRENDIZADO 4. EXPERIMENTAÇÃO

TATIANE MELQUIADES DE SOUSA**Descobrindo a minha Arte Cênica desde a Infância á vida Acadêmica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Esp. Manuel Tomaz Ataíde Junior
Presidente
IFTO – Campus Gurupi

Suzana Santos Lopes
Membro da Banca
CEM Bom Jesus - Gurupi

Claudenira Ferreira de Almeida
Membro da Banca
IFTO – Campus Gurupi

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, que fez com que os meus objetivos fossem alcançados durante os meus estudos por ter me dado saúde e determinação, a não desanimar durante todo o meu processo acadêmico, agradeço pela minha vida e por permitir ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus amigos e familiares, por todo apoio e pela ajuda que muito contribuíram para a realização desse trabalho, ao meu filho que me incentivou nos momentos difíceis, e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização dos estudos. Minha mãe que sempre esteve ao meu lado me dando forças e me aconselhando a sempre trilhar o caminho do bem, a minha grande amiga Rafaela Galvão que foi a pessoa que me incentivou desde o início a trilhar este caminho da arte cênica, por acreditar na minha capacidade artística, e também aos meus colegas de turma com quem eu convivi intensamente por anos, pela troca de experiência que me permitiu crescer como uma formando e também como uma pessoa melhor, em especial a Suzana Santos que por muitas vezes me via triste e desanimada mas sempre me incentivou com palavras me mostrando que eu era capaz, aos meus professores que foram essenciais para a minha formação, ao meu professor e também orientador Nelito por desempenhar tal função com dedicação e amizade pelas correções e ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho no meu processo de formação profissional durante a trajetória do curso, a toda a equipe e funcionários deste instituto que sempre me tratou com muito carinho e profissionalismo e a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu chegasse até o final. Agradeço a mim por ter me mantido firme até aqui.

RESUMO

O presente trabalho aborda um relato de experiência desde a infância, início na faculdade de Licenciatura de Artes Cênicas no Instituto Federal do Tocantins, Campus de Gurupi e as experiências vividas em cena tanto no teatro com a Peça Coração de Mãe, como nas gravações da série da Netflix O Escolhido. Pontuando as questões acadêmicas juntamente com as dificuldades enfrentadas, a busca de adquirir experiência diversas, assim como também a busca de aprimorar técnicas da construção da personagem e atuação do ator/atriz inseridos em ambientes diferentes de arte. Deixando evidente a importância do trabalho teórico para o ator em suas várias linguagens que possibilitam de sua atuação, na tentativa de levar ao leitor um conhecimento não apenas em caráter de observador, mas com caráter de se interessar de forma prática e objetiva.

Palavras-chave: TEATRO, CINEMA, PERSONAGEM

RESUMEN

The present work deals with an experience report since childhood, starting at the Faculty of Performing Arts at the Federal Institute of Tocantins, Gurupi Campus and the experiences lived in the scene both in the theater with the play *Coração de Mãe*, with the recordings of the series Netflix's *The Chosen One*. Punctuating the academic issues together with the difficulties faced, the search to acquire diverse experience, as well as the search to improve techniques of character construction and performance of the actor / actress inserted in different art environments. Making evident the importance of theoretical work for the actor in his various languages that enable his performance, in an attempt to bring the reader knowledge not only as an observer, but with a character of being interested in a practical and objective way.

Palabras clave: THEATER, CINEMA, CHARACTER

LISTA DE IMAGENS

Arquivo Pessoal

FOTO 1: Tatiane Gurupi, Tocantins. 1987.....	13
FOTO 2: Aula prática. Gurupi-To, 2014.....	20
FOTO 3: Todos alunos/equipe da Peça Coração de Mãe. Gurupi-To, 20014.....	21
FOTO 4: Cena, 1º apresentação “Coração de mãe”. Gurupi-To,2014.....	22
FOTO 5: Cena, 1º apresentação “Coração de mãe”. Gurupi-To,2014.....	22
FOTO 6: 1º Elenco completo da primeira apresentação. Gurupi-To,2014.....	23
FOTO 7: Equipe de figurantes. Natividade- To, 2019.....	31
FOTO 8: Preparação com equipe de continuidade (maquiagem). Natividade, 2019.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1010
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 IMPORTÂNCIA.....	11
1.3 OBJETIVO GERAL.....	11
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.5 ABORDAGENS MAIS TÉCNICAS E TEÓRICAS.....	11
2. RELATO DE EXPERIENCIA “DESCOBRINDO MINHA IDENTIDADE ATRAVEZ DO TEATRO”.....	12
2.1 INICIANDO A VIDA ACADÊMICA: DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS.	
2.2 EXPERIÊNCIA COM FILME.....	19
2.3 RELAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM TEATRO COM A EXPERIÊNCIA NO CINEMA.....	26
2.4 PARALELO ENTRE A FORMAÇÕES DO ATOR E MINHA EXPERIÊNCIA O QUE OS TEATRÓLOGOS DIZEM.....	33
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5 REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como foco, um relato de experiência, desde a minha infância até a vida acadêmica, inicialmente tudo surgiu após vivências artísticas que aos poucos isso foi fazendo correlação com minha vida antes e durante o período na faculdade. O trabalho busca instigar a observação de aspectos artísticos sem formação como também o fazer artístico com base teórica e prática dentro do universo teatral. Analisando essas práticas se estão de acordo com que propõem grandes autores.

Nesta pesquisa foi utilizada relato de experiência desde a infância até os dias atuais como acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Estado do Tocantins- Campus de Golpe, onde se refere experiências e vivências no universo artístico tanto na academia como fora dela, pesquisa bibliográfica que revelam a importância do trabalho teórico para o ator em suas várias linguagens que possibilitam deste sua atuação, na tentativa de levar ao leitor um conhecimento não apenas em caráter de observador, mas com caráter de se interessar de forma prática e objetiva.

Este trabalho desenvolverá em cinco capítulos: no primeiro com a abordagem de introdução, logo em seguida com a justificativa, assim como a importância da pesquisa, apresentando os objetivos gerais e específicos, se encerrando o capítulo com as abordagens técnicas e teóricas.

1.1. JUSTIFICATIVA

Entendo que a arte é uma necessidade humana, para ser ter uma boa sociedade é preciso vê e viver a arte nos pequenos detalhes, por tanto essa pesquisa surgiu a partir da experiência em arte onde fui criada mesmo em dificuldade encontrava a arte, a mesma me movia a querer ter voos maiores, primeiro momento ingressar na faculdade, ir amadurecendo a minha arte, até o momento em que fui aprovada na seleção de elenco para gravações da série: “O Escolhido”¹ da netiflix², sendo essa a segunda temporada, a série foi escrita e co-

¹ O Escolhido é uma série de televisão de brasileira produzida e exibida pela Netflix, baseada na série mexicana Niño Santo. Estreou em 28 de junho de 2019. Produzido em parceria com a Mixer Filmes, a série foi escrita e co-produzida por Raphael Draccon e Carolina Munhóz. A primeira temporada estreou em 28 de Junho de 2019 e é composta por seis episódios. A segunda temporada estreou em 6 de dezembro de 2019.

² Netflix é uma provedora global de filmes e séries de televisão via streaming sediada em Los Gatos, Califórnia, e que atualmente possui mais de 160 milhões de assinantes. Fundada em 1997 nos Estados Unidos, a empresa surgiu como um serviço de entrega de DVD pelo correio. A expansão do streaming, disponível nos Estados Unidos a partir de 2007, começou pelo Canadá em 2010. Hoje, mais de 190 países têm acesso à plataforma.

produzida por Raphael Draccon e Carolina Munhóz e a direção dos diretores Michel Tikhomiroff, Max Calligaris. Ainda no elenco vários nomes artísticos bem conceituados aqui e fora do Brasil.

1.2. IMPORTÂNCIA

A importância dessa pesquisa se têm em possibilitar uma reflexão e análise a sociedade e estudantes de arte, identificar importantes possibilidades de nosso trabalho. Entender que técnicas na preparação de ator, seja para teatro ou cinema, não necessariamente sejam específicos, como também se tornam essenciais para um bom desenvolvimento. Vale ressaltar a importância do processo acadêmico e vivenciar a prática fora da faculdade. Experimentar outros saberes e com outros mestres em lugares diversificados requer uma relevância para a construção do ser artista.

A hipótese aqui levantada na pesquisa é; se seria possível relacionar as práticas e teorias do universo teatral sendo aplicados no universo do cinema da construção do ator ao trabalhar nesse contexto artístico.

1.3. OBJETIVO GERAL;

Identificar a importância de fazer o paralelo do trabalho do ator de teatro, com o trabalho do ator em cinema.

1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Verificar se as técnicas usadas para a preparação do ator em teatro são diferentes das técnicas para a preparação do ator no cinema.

Compreender a importância da teoria com a prática no universo do ator em suas especificidades.

Verificar o que a academia contribuiu para o trabalho externo e com outra linguagem artística.

1.5. ABORDAGENS MAIS TÉCNICAS E TEÓRICAS

Temos aqui na pesquisa autores como a Cléo Fante, que contribuiu muito para essa pesquisa trazendo ao conhecimento mais técnico sobre o bulling, onde faço referência a

minha infância. Assim como Jerzy Grotowski ³em o Teatro laboratório, Constantin Stanislavski ⁴em suas colaborações nos livros *A Construção da Personagem*, como também o livro *A Preparação do Ator*, Ingrid Dormien Koudela ⁵em jogos teatrais, temos aqui também pesquisas do cineasta russo Vsevolod Pudovkin que contribuiu para a construção desse trabalho com seus textos teóricos.

1. RELATO DE EXPERIENCIA “DESCOBRINDO MINHA IDENTIDADE ATRAVEZ DO TEATRO”

Início meu relato com a fala do Jean Piaget (2001) quando ele diz: “*A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano*”, e assim relembro minha infância, sempre fui muito ativa, brincalhona e isso me fazia estar sempre feliz e perto das pessoas, sempre muito criativa, tudo que olhava ou ouvia eu sempre questionava o porquê disso ou daquilo. Eu era muito hiperativa e na escola sempre era destaque no quesito falta de disciplina e hiperatividade.

Por isso me tornei muito reprimida e assim castigada, minha mãe nunca foi muito de diálogo, para ela naquela época certo é certo errado é errado, nunca tinha chance de explicar nada, eu sempre acabava punida por tudo de errado que fazia, eu era uma criança e muitas vezes não sabia por que apanhava tanto, sei que muitas vezes era para me corrigir, mas acredito que muitos pais erram ao corrigir os filhos com agressões físicas e psicológicas, isso me gerou um trauma que nem mesma eu sabia, somente vindo a descobrir anos mais tarde.

Fui criada somente pela minha mãe, meu pai faleceu quando eu ainda era bem pequena, sou a mais nova de dois irmãos, tive uma boa infância apesar das dificuldades vividas, fui criada ao ar livre, pés descalços, sempre nas brincadeiras com demais colegas eu me destacava pelo meu jeito interativo, nunca tive dificuldades de me relacionar, éramos nós mesmos que fabricávamos nossos brinquedos, ou inventávamos brincadeiras.

³ Jerzy Marian Grotowski (Rzeszów, 11 de agosto de 1933 — Pontedera, 14 de janeiro de 1999) foi um diretor de teatro polaco e figura central no teatro do século XX, principalmente no teatro experimental ou de vanguarda.

⁴ Constantin Stanislavski, em russo Константин Станиславский (Moscou, 5 jul./ 17 de janeiro de 1863 greg. — Moscou, 7 de agosto de 1938) foi um ator, diretor, pedagogo e escritor russo de grande destaque entre os séculos XIX e XX. Stanislavski é mundialmente conhecido pelo seu "sistema" de atuação para atores e atrizes, onde reflete sobre as melhores técnicas de treinamento, preparação e sobre os procedimentos de ensaios.

⁵ Ingrid Dormien Koudela (São Paulo, 18 de março de 1948). Escritora, tradutora, encenadora e professora universitária brasileira, uma das figuras centrais no estudo da pedagogia e didática do teatro. Principal desenvolvedora do sistema de jogos teatrais e do pensamento de Viola Spolin em seu país, tendo traduzido toda sua obra ao português.



FOTO 1: Tatiane Gurupi, Tocantins. 1987. Acervo da autora

Essa infância sublime é o caminho que nos orienta a novas descobertas, a válvula propulsora que irradia o desconhecido, para que nossa mente, em sua forma de inteligência, de absorção por cognição, capte, interiorize, conecte e refine o conhecimento adquirido. (HOUAISS, A., 2004, p.1181).

Naquela época um programa de TV estava no auge do sucesso, Programa da Xuxa Meneguel⁶, que passava todas as manhãs na Rede globo⁷. Eu gostava muito de cantar e acabei decorando todas as músicas, fazíamos o palco e brincávamos de Show da Xuxa, eu flutuava

⁶ Maria da Graça Xuxa Meneghel (nascida Maria da Graça Meneghel, Santa Rosa, 27 de março de 1963), mais conhecida como Xuxa, é uma apresentadora, atriz, cantora, empresária, filantropa e ex-modelo brasileira. Conhecida como "Rainha dos Baixinhos".

⁷ Rede Globo (conhecida popularmente como Globo) é uma rede de televisão comercial aberta brasileira com sede na cidade do Rio de Janeiro.

de emoção, ainda tão pequena mais já começando minhas primeiras interpretações eu conseguia pensar em tudo, no palco no figurino no público tudo era improvisado.

Começávamos nossas brincadeiras, mais sempre tinha alguns colegas que gostavam de me criticar, dizendo não poderia ser a Xuxa por eu ser negra. -Xuxa preta, Xuxa preta? Começavam a questionar e me ofender, aquilo me doía muito por dentro, pois eu gostava muito de interpretar aquela apresentadora, muitas vezes tinha que me esconder para não ouvir me chamarem de Xuxa preta. Naquela época não se ouvia falar na palavra bullying⁸ por tanto não era trabalhado essas questões nas escolas.

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que se não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentro elas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (Fante 2005, p.23).

Eu sentia na pele a dor do preconceito, por várias vezes eu brigava e me defendia mesmo com agressões aos colegas, porém aquela dor sempre existia no peito, mas apesar de sentir triste pelas piadas eu nunca me permitia estar no papel de vítima, sempre dava um jeito de tirar o foco da piada fazendo outra piada, uma das vantagens que eu sempre tive era a capacidade de imaginação e improvisação, me tornei resiliente diante dos preconceitos vivido.

Eu tinha muita energia, para tudo que eu fazia gostava de ser o centro das atenções, e isso fazia com que minha mãe me castigasse mais e mais por eu ser muito imperativa, o tempo foi passando eu já estava com quase dez anos, minha mãe trabalhava o dia todo, eu estudava pela manhã e ficava em casa a tarde juntamente com meus irmãos e muitas vezes ela me levava para o trabalho juntamente com ela.

Minha mãe era professora em uma escola estadual aqui na cidade de Gurupi, mas na maioria das vezes eu ficava em casa, a ordem sempre era a mesma para não sair de casa, mas eu sempre saía para brincar na rua com meus colegas. Ela sempre muito preocupada em me deixar em casa às tardes, resolveu tentar uma vaga em um Projeto do Governo Estadual, que

⁸ A prática do bullying consiste em um conjunto de violências que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam a vítima. Os danos causados pelo bullying podem ser profundos, como a depressão, distúrbios comportamentais e até o suicídio.

na época chamava de “Programa Pioneiros Mirins”⁹, ela tentou uma vaga para meu irmão e para mim.

Nesta ocasião apenas meu irmão foi aprovado, mãe então pediu que eles trocassem pois ela preferia que eu fizesse as aulas do projeto, o mesmo funcionava das segundas-feiras as sextas-feiras sempre nos horários das 13:00 horas até as 17:00 horas, tudo que ela precisava era me manter ocupada, assim estaria mais tranquila e despreocupada para trabalhar. No projeto tínhamos de tudo, música, dança, teatro, corte costura, pintura, além do trabalho disciplinar.

Logo percebi que em um único lugar estava tudo que eu precisava para me descobrir e me reinventar. O projeto atendia cerca de seiscentos alunos divididos em dois turnos, matutino e vespertino, eu estudava pela manhã e frequentava todas as tardes o projeto, estava encantada com o mundo novo, que eles tinham a nós oferecer, sempre que chegávamos já tínhamos um lanche reforçado, depois íamos para ordem unida e cantávamos o hino nacional, seguíamos então para as atividades.

Tínhamos o direito de escolher quais atividades nos identificássemos melhor, comecei então as minhas primeiras aulas de teatro foi a partir desse projeto do Estado, que tive meu primeiro contato com mundo da arte e principalmente com teatro, as aulas eram ministrada por uma professora bem conhecida em nossa cidade; Lucirez Amaral¹⁰, no início de cada aula iniciávamos fazendo sempre um aquecimento corporal e vocal.

Natural que no começo eu não levava muito a sério pois não entendia a necessidade e importância daqueles exercícios, mas com tempo fui me acostumando com aquele universo encantador, como diz Costantin Stanislavski 2001 “Acima de tudo, procurem na arte o melhor e esforcem-se por entendê-lo”. Assim seguiu minha construção enquanto aluna no projeto, ainda me recordo nitidamente de algumas das nossas aulas, uma das quais, que considero mais prazerosas era o teatro mudo, apenas com expressões corporais, rolávamos pelo chão explorando todos os planos, eu sempre me destacava em todas as aulas, pela facilidade que eu tinha de interpretação.

A professora abria várias possibilidades para com os alunos e isso facilitava nosso desempenho e desenvolvimento, com tudo que eu já havia vivido até aquele momento,

⁹ O Programa foi implantado em 1989, fundado pelo governador Siqueira Campos, visando atender socialmente as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoal.

¹⁰ Possui graduação em Artes Visuais - Artes Plásticas pela Universidade Federal de Goiás(1979). A professora hoje aposentada, ativista cultural e artista plástica.

imprescindível que tudo era um sonho encantado, quando terminava as aulas de teatro eu já saía direto para aula de música que era uma das minhas paixões, fazia aula de canto e instrumentos de percussão, meu professor de música, também é músico, e bastante conceituado em nossa cidade, conhecido como Chico Chokolade¹¹.

O tempo foi passando e cada vez mais e eu estava me desenvolvendo melhor, tanto na música quanto na dança, eu chegava da escola pela manhã e já ficava muito ansiosa para chegar o horário de estar no projeto. Me recordo bem que no mês das mães, a professora preparou um espetáculo para ser apresentado em comemoração dessa data festiva. Eu faria o papel de uma mãe supervaidosa mãe de três filhos muito cuidadosa, carinhosa com filhos.

Então passamos a ter ensaios todos os dias da semana até chegar o dia da apresentação, a professora trabalhava cada detalhe da cena, como essa mãe se vestia, andava falava, cada detalhe era ensaiado conosco durante as aulas, preparação do cenário, figurino, a preparação das cenas exigia que pudéssemos sentir o que o personagem sentia, imaginar o seu dia a dia na intimidade, conciliando muito bem com a fala de Costantin Stanislavski:

Por isso é que começamos por pensar no aspecto interior do papel e em como criar sua vida espiritual com o auxílio do processo interior de viver o papel. É preciso vive-lo, experimentando sentimentos que lhe sejam análogos, cada vez que repetimos o processo de cria-lo. (STANISLAVSKI, 2002, p.43).

Chegou o grande dia da nossa apresentação, o pátio estava lotado, todos estavam ali, mães, professores e funcionários, prefeito e vereadores da época, esse foi um dos dias mais felizes da minha infância, eu ali prestes a fazer o que mais gostava de fazer, sentia que eu estava preparada para apresentar, apesar de muito criança, eu já sabia que era exatamente aquilo que queria para minha vida, um frio na barriga as pernas tremulas, mais estávamos confiante pois tínhamos nos preparado para aquela apresentação da peça.

¹¹ Chico Chokolade, natural de Colméia (TO), onde nasceu em 1964, Chico Chokolade, nome artístico de Francisco de Sousa Pereira, é cantor, compositor e jornalista. Iniciou sua carreira musical em 1979. Em 1981, ingressou na banda de forró Antista do Acordeon e Sua Gente. Logo após, foi convidado pelo guitarrista Zé Américo (in memoriam) e o baterista Ademar Britto (in memoriam), para retomar a Banda Som da Terra, na cidade de Gurupi e por aí seguiu sua trajetória tocando em bailes e bares em toda região norte, nordeste e centro oeste.

Entramos em cena, foi uma emoção grandiosa, a cada ação, tinha uma reação da plateia, eu podia perceber a emoção e reação do público vibrando pelo espetáculo, minha mãe estava sentada em uma das cadeiras me assistindo, eu queria dar o meu melhor gostaria que ela sentisse orgulho de mim naquele momento, quando terminou nosso espetáculo, todos aplaudindo, meu peito quase explodia de emoção ao ver aquelas pessoas me olhando e sorrindo para mim, desci do palco e várias pessoas vieram me abraçar e me parabenizar, naquele momento eu me sentia feliz e realizada, principalmente porque minha mãe estava lá me prestigiando, ela que nunca tinha tempo para mim, estava ali fazendo parte da minha plateia.

Passado algum tempo fizemos essa mesma cena, só que de um jeito diferente e em outro cenário, nossa peça se tornou interessante e autêntica que resolveram fazer uma filmagem da nossa peça, foi uma filmagem bem amadora, repetimos a cena ao ar livre e sem plateia, enquanto o cinegrafista amador filmava, foi tudo bem simples sem nenhuma técnica cinematográfica, com aquela filmagem, sendo intencionada para a criação de um documentário do projeto. Mas que eu já pude perceber as diferenças de cada apresentações, a experiência de vivência, exatamente como diz Bertolt Brecht:

Vocês, artistas que fazem teatro
Em grandes casas, sob sóis artificiais
Diante da multidão calada, procurem de vez em quando
O teatro que é encenado na rua.
Cotidiano, vário e anônimo, mas
Tão vívido, terreno, nutrido da convivência
Dos homens, o teatro que se passa na rua.(BRECHT, 2000, p. 32).

O tempo foi passando eu pude vivenciar novas experiências, como fazer parte da banda musical, aprendendo a tocar alguns instrumentos como: bateria, saxofone, prato, bumbo entre outros, tivemos a oportunidade de fazer várias apresentações e desfile pela cidade como do dia 7 de setembro, e viajamos para apresentar em outras cidades.

Já se passava quase três anos que eu fazia parte do projeto, eu estava quase na idade de me afastar para dar oportunidade a novas crianças, pois a idade limite era até os 13 anos, então tive que deixar de frequentar, havia atingido a idade limite. Foi muito ruim, pois eu gostava muito de fazer parte do projeto de esta ali inserida diretamente com arte.

Já com 13 anos de idade comecei a trabalhar de babá e de doméstica, ganhava muito pouco, mais já me ajudava comprar algumas coisas e também ajudar a minha mãe. Aos 15 anos tive meu primeiro namorado, me casei aos 16 e aos 17 já tive meu primeiro filho, consequência disso tive que largar os estudos e me mudei para uma fazenda ao qual morei lá por alguns anos até retornar para a cidade. Com mais de 20 anos terminei meu ensino médio com muita dificuldade, pois não era fácil estudar com filho pequeno, mais com muita luta eu concluo o ensino médio, não tinha condições financeiras nem expectativas para cursar uma faculdade, pois naquela época só havia universidades particulares em nossa cidade.

Os anos foram passando e meu relacionamento se findando, então percebemos e resolvemos que seria hora de cada um seguir o seu caminho. Separamos e assim trilhamos nossas vidas, cada um em seu destino. Agora mãe solteira com um filho a ser cuidado exclusivamente por mim, tudo ficou mais difícil, mas o sonho de infância estava ali guardado, sonhava com os palcos.

Nesse período da minha vida fui convidada a fazer parte de uma banda musical como vocalista, inicia-se uma nova fase de minha vida, ensaios apresentações tudo que eu sempre gostei de fazer, de uma forma ou de outra a música me proporcionava o direito de atuar e me sentir livre, eu trabalhava como agente de saúde pelo município da cidade e nos finais de semanas me apresentava em bares e festas e cheguei a fazer grandes eventos na cidade e até em cidades vizinhas, foi quando eu soube através de uma amiga que no Instituto Federal do Tocantins, Campus-Gurupi¹², estava sendo ofertado o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, e ela me incentivava todos os dias, me estimulava para que eu fizesse o vestibular, pois ela sabia o quanto eu gostava da arte de interpretar, de estar no palcos, vivia encenando para ela. Passado algum tempo de tanto ela insistir eu resolvi fazer o vestibular, sem muita esperanças e mínimas expectativas positivas, pois já havia muito tempo, anos que eu estava fora da sala de aula, não acreditava que seria capaz de ser aprovada no processo seletivo do IFTO, mesmo com tantos questionamentos resolvi tentar, para minha surpresa passei na primeira chamada.

¹² O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (Eafa), e foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O Campus Gurupi é considerado referência no ensino técnico na região Sul do estado.

2.1- INICIANDO A VIDA ACADÊMICA: DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS.

Em 2014 iniciei o curso, tudo era muito novo e diferente ao meu cotidiano, mais já nas primeiras aulas eu me reencontrei e me identifiquei novamente com o universo mais amplo da arte, agora de uma forma mais objetiva e com intencionalidade.

A princípio no curso artes cênicas eu estava perdida eu desconhecia e tinha receio com o que realmente eu encontraria pela frente, eu lembro que logo nos primeiros dias de aula professor Moisés Neto fez as apresentações individuais ele propôs a cada um que, se apresentasse e falasse o que realmente achava do curso, falamos um pouco de nós mesmos o que fazíamos onde trabalhávamos, então quando chegou a minha vez eu não neguei o meu sonho que era ser uma atriz.

Foi o exato momento que comecei realmente a entender que o curso estava voltado para docência, como já constava no nome do curso Licenciatura em Artes Cênicas, o problema que até aquela ocasião eu não sabia o que significava Licenciatura, ou seja, eu estaria me formando para ser uma professora de artes ou com outra nomenclatura que muitos adotam como arte educadora.

Porém acho importante e necessário deixar dito aqui que no mesmo dia descobri que nada me impediria de ser uma atriz, e foi nisso que eu foquei, tinha como sonho naquele momento. Percebendo aí que eu não teria condições financeiras e de estímulos de fazer outro curso que não fosse voltado para o teatro. Decidi então a me apegar a oportunidade que estava diante de mim, as mesmas ofertados pelo curso de licenciatura de artes cênicas.

No início não era fácil, pois eu trabalhava o dia em um turno de 8 horas e estudava a noite, com meu filho entrando na pré-adolescência por volta dos seus 12 anos, muitas vezes eu tinha que deixar com alguém, outras vezes que tive que levar para faculdade, morava só e era muito difícil. Sem muitas escolhas abrir mão certas vezes da criação do meu filho para trabalhar o dia e estudar a noite. Período esse que sai dos palcos tive, que deixar a carreira musical embora ainda estava no início dela, mesmo dentro desse contexto ainda, não era fácil, não conseguia conciliar e me dedicar como o necessário a faculdade, trabalho, minha casa, meu filho e a carreira musical.

Logo nos primeiros períodos eu já comecei a me destacar e me desenvolver pela minha facilidade de atuação e principalmente pela comicidade, com meu jeito brincalhão e divertido. Recordo-me que o nosso primeiro período do curso, a turma bem alegre, pessoas de

diversas idades e culturas diferentes. Indiretamente e diretamente aprendi e lidar com as diferenças das pessoas era tudo muito diferente, culturas diversificadas, opiniões, opções e atitudes em relação à sexualidade, meu cotidiano de vida.

Desde os primeiros passos na abordagem ao papel, é necessário guardar de todas as maneiras a sua própria, espontânea, livre e sincera relação com ele e sua opinião individual sobre a vida da nova peça e do papel. Por isso, não se entreguem logo e por inteiro ao poder alheio [ou seja, o poder do diretor ou do autor – EV] e não percam a si mesmos na criação. (STANISLAVSKI, 1994, p. 402).

Cada disciplina eu via uma forma e oportunidade diferente de aprendizado eu tentava ao máximo sugar aquele aprendizado de forma prazerosa e divertida, as aulas do professor André Moura, foram as disciplinas de maior carga horária prática, nos primeiros períodos. E essas aulas que me faziam entender na prática que o mundo da arte, do teatro, da atuação, tornavam o meu conhece e saber além das minhas experiências dos palcos.

Fazíamos vários exercícios como, por exemplo, caminhar pelo espaço, colocar no lugar do outro o abraçar, tocar, eu tinha muita dificuldade de abraçar, de tocar em alguém. Isso porque não fazia parte de minha vivência cultural, não era do meu convívio, olhar dentro dos olhos; as práticas, essas repetições fez com que eu conseguisse quebrar os meus preconceitos e a aceitação não só minha, mas também dos meus colegas.



FOTO 2: Aula prática. Gurupi-To, 2014. Acervo da autora.

Depois desse processo, ainda no início da nossa turma montamos nosso primeiro espetáculo, correspondente para disciplina curricular Interpretação I nome da nossa peça “Coração de Mãe”, como mostra na imagem 3, trabalho esse que foi uma produção coletiva, exclusivamente coletiva, onde todos participaram diretamente e indiretamente dessa construção teatral. Foi a partir desse momento que comecei a me interessar mais pela parte da preparação do ator para a cena foi uma das coisas que mais me chamava atenção , pois até então eu apenas brincava com teatro eu brincava de fazer arte.



FOTO 3: Todos alunos/equipe da Peça Coração de Mãe. Gurupi-To, 20014. Acervo da autora.

Eu tinha muita facilidade de entrar no personagem, porém sem técnica, aos poucos fui entendendo sobre a preparação do ator, para a atuação eu doar meu corpo para ser um personagem, foi então que eu comecei a entender a importância de cada exercício trabalhado durante as aulas, agregando esse universo novo com o meu jeito cômico de ser, confesso que tinha grandes dificuldades, esses momentos de preparação não tinha discernimento entre ser eu e ser personagem.

Há atores e principalmente atrizes que não sentem necessidade de preparar caracterizações ou de se transformarem noutros personagens, porque adaptam todos os papéis a seu encanto pessoal. Edificam o seu êxito exclusivamente sobre essa qualidade. Sem ela ficam mais desamparados do que Sansão depois que lhe tosquiaram as madeixas. (STANISLAVSKI, 2001 p.51).

Éramos uma turma ainda grande em prol daquele trabalho que envolvia todos os alunos, cada um tinha sua função que abrangia os atores, figurinos, cenários, partes cenográficas, iluminação, então quem não estava diretamente no palco ou atuando estaria em outra função como nos bastidores e assim na prática vivenciada eu conseguia entender melhor a teoria.

Chegou o dia da primeira apresentação, como mostra a imagem 4, o professor André sempre nos deixava livre para experimentações eu achava muito bom poder estar livre para construir meu personagem, na parte de decorar texto isso eu acompanhava mas tinha dificuldade de decorar todas as falas e na hora da apresentação sempre me dava um branco na mente e eu acabava tendo que improvisar de forma que a cena continuasse sem que o público percebesse que eu havia esquecido o texto, sempre pensando também em ajudar meus colegas em cena .



Imagem 4 e 5: Cena, 1ª apresentação “Coração de mãe”. Gurupi-To, 2014. Acervo da autora.

Bom que sempre ocorria tudo certo, pois o elenco estava bem sincronizado, porém outros colegas tinham dificuldades em improvisação, já outros com mais facilidades de decorar o texto e isso era enriquecedor, nos conseguíamos ver a diferença de um ator para outro ator, de adaptação técnica e como é trabalhado com cada um, principalmente na improvisação.

Chegou dia da apresentação que também seria a avaliação da disciplina; a apresentação foi aberta ao público local, do Ifto. Nossa plateia seria, professores, alunos de outros períodos e também funcionários; então entramos em cena e ali foi nosso primeiro espetáculo, na imagem 5 é o registro desse dia, e o meu primeiro grande espetáculo com conhecimento mais técnico.



FOTO 6: 1º Elenco completo da primeira apresentação. Gurupi-To, 2014. Acervo da autora.

E como estudante, foi muito bom, apesar de estarmos todos nervosos, estávamos ao mesmo tempo confiante por nosso trabalho em equipe, aquele momento a gente se doava um pelo outro eu não pensava só em mim, a sensação naquele momento de estar em cena era que eu já havia vivenciado tudo isso na minha infância, como eu relatei eu revivi a emoção

quando era criança no meu primeiro espetáculo do projeto, vivendo aquela sensação só que agora de uma forma diferente e objetiva.

Foi uma ótima apresentação, fomos bem aplaudidos, me recordo que o auditório estava lotado, e quando saímos do palco foram muitos elogios para toda nossa turma e professores envolvidos, desde figurinos, cenário, tudo isso nos levou a ter a oportunidade de apresentar *Coração de mãe* em diferentes lugares e outras cidades até mesmo em outro estado; a primeira apresentação de muitas da peça se iniciou no teatro do IFTO.

Viajamos com a peça, tivemos que fazer novas adaptações em termos de elenco, cenários e improvisação a cada novo local, era um grande desafio e isso foi muito bom para nosso aprendizado. O que mais chamava atenção era que cada local que nos apresentávamos era um público diferente, um olhar diferente, uma emoção a cada apresentação, sensação de novidade e aquele frio na barriga sempre se renovava a cada momento, sentia como a fala de Peter Brook:

Vamos ao teatro para um encontro com a vida, mas se não houver diferença entre a vida lá fora e a vida em cena, o teatro não terá sentido. Não há razão para fazê-lo. Se aceitarmos, porém, que a vida no teatro é mais visível, mais vívida do que lá fora, então veremos que é a mesma coisa e, ao mesmo tempo, um tanto diferente. Convém acrescentar algumas particularidades. A vida no teatro é mais compreensível e intensa porque é mais concentrada. A limitação do espaço e a compressão do tempo criam essa concentração (BROOK, 2011, p. 8).

Os períodos foram passando as disciplinas foram aumentando e tudo foi ficando muito difícil, nossa turma foi diminuindo alguns desistiram ou trancaram o curso, tudo isso gerava uma instância emocional, porque passamos a ter carinho uns aos outros, como uma família que convive todos os dias e de repente a pessoa não vai mais estar ali, e isso gerou abalo entre os que continuavam.

Eu também já não me sentia tão empolgada como no começo mas eu agarrava a oportunidade de estar em uma instituição federal e conseguir concluir um curso superior, era meu sonho e eu tinha que manter meu foco, desistir também nunca fez parte dos meus planos e para minha sorte eu sempre contava com ajuda de colegas que me empoderaram principalmente a Suzana Santos Lopes, ela sempre me deu forças para eu não desistir, sempre me incentivando mostrando que eu tinha muita capacidade, uma forma de incentivo que

guardo em minha trajetória acadêmica é que a gente sempre deve ter por perto pessoas que nos estimule a crescer.

Muitas coisas aconteceram ao longo dos períodos e já estávamos entrando no último período com muitas dificuldades, e eu acabei ficando com pendências acadêmicas em algumas disciplinas, então a nossa turma estava concluindo o sétimo período eu não concluiria naquele momento junto com a minha turma de início. Mesmo sabedora que não seria a primeira acadêmica a passar por isso, porém me frustrava um pouco com essa situação.

A minha situação se agravou por eu ter adquirido um problema de saúde descobri uma hérnia de disco na região lombar da minha coluna e isso me fazia sofrer de fortes dores e me impedia até mesmo de executar algumas disciplinas práticas que muitas das vezes eu acabava indo pró hospital, ficando dias afastada e não conseguindo frequentar as aulas, nesse momento eu já estava exausta tanto meu físico quanto meu psicológico mas buscando força para não desistir.

Durante o tratamento que fazia para a coluna eu descobri uma gravidez não planejada do meu segundo filho e a minha saúde se agravou durante esse período, minha gravidez sendo de muito risco eu tive começo de eclâmpse pressão alta desenvolvi uma arritmia cardíaca a qual me impediu de continuar minhas atividades normais do dia a dia, durante a gravidez eu não pude frequentar as aulas de forma presencial e tive que terminar as disciplinas do sétimo período por atendimento domiciliar as disciplinas teóricas e no entanto as disciplinas práticas após apresentado os atestados ficaram pendentes e a minha turma estava se encerrando então tive que trancar o curso por mais de ano. Quanto ao meu trabalho, tive que ficar de atestado por meses até me recuperar.

Tive meu segundo filho e quando ele já estava com 4 meses eu retornei as aulas para concluir as disciplinas pendentes e nesse momento eu encontro tudo muito diferente nova turma, alguns professores já tinham ido embora, e a grade curricular havia mudado a licenciatura arte cênica passa a ser licenciatura em teatro, era tudo novo e eu teria que correr contra o tempo nessa nova fase de estudo, foi quando eu tive a oportunidade de fazer um teste para atuação de figurantes de uma série que estava sendo gravada aqui no Tocantins.

2.3 EXPERIÊNCIA COM FILME

Eu tinha um sonho muito grande de deixar meu cabelo voltar natural porque desde os 14 anos de idade eu iniciei a química devido naquela época não ter esse empoderamento de não saber cuidar dos cabelos, e bonito era cabelo liso eu não tinha essa aceitação e eu sentia vergonha de ter cabelo mau cuidado foi um período muito difícil. Então acabei passando química por longos anos, então aproveitei a gravidez e me empoderei, através de amigas e colegas que me davam força para deixar meu cabelo natural, pontuo e assumo que uma das melhores escolhas que já fiz na minha vida, hoje me vejo liberta com meu cabelo natural e consigo incentivar crianças e mulheres a se assumirem e se aceitarem assim como eu também recebi tal incentivo imponderado.

Durante essa fase da minha vida, fiquei sabendo que estava acontecendo testes pra uma série, que estava sendo gravada aqui no Tocantins como já mencionei, soube através de um grupo do Whatzapp, colegas do instituto me informou da seleção, explicou que tínhamos que mandar vídeos, após estariam selecionando de acordo os perfis. Acredito que eu ter assumido meu cabelo, colaborou para enquadrar no perfil, já tinha iniciado a transição estava bem cacheado e volumoso, esse perfil acabou ajudando para a primeira seleção que foi feita através de vídeos e foto.

A série contava história de uns trinta anos atrás, sendo assim precisava estar o mais natural possível, mandei o material contando um pouco sobre o que eu fazia, qual era o meu objetivo, e meu desejo de participar, tudo enviado ao email da produção, passaram alguns dias e eles me mandaram uma resposta, havia sido selecionada para fazer o teste presencial. Então nos juntamos eu e alguns colegas dividimos o petróleo do carro e fomos até Porto Nacional ¹³.

Chegando lá o Weverton dos Anjos que na ocasião era secretário de cultura da cidade que também fazia parte da produção do elenco, ele era um caça talento e ajudava nessa busca por atores locais aqui do nosso estado. Foi o mesmo que entrou em contato comigo e com alguns alunos do instituto, falando da oportunidade que tinha e que seria legal, perguntando se a gente poderia participar.

Já no local e no dia do teste tinha cerca de umas 200 pessoas era dividido em dois turnos, tínhamos teste pela manhã e pela tarde. Pela manhã era um teste individual e a gente não tinha nenhum roteiro ou seja, eu não fazia ideia de como seria esse teste em específico. Recordo

¹³ Porto Nacional é um município brasileiro do estado do Tocantins. O município é considerado um polo regional próximo a capital Palmas, sendo importante acesso a algumas regiões do estado e do país.

quando chegou a minha vez, entrei em uma sala onde estavam um dos diretores da série muito bem-educado e ele começou a me falar como se tratava o enredo da história da série O Escolhido.

Ele me contou um pouco da história, em seguida me pediu que eu fizesse uma cena totalmente improvisada ainda conversando com ele, na conversa ele me perguntava se eu acreditava no escolhido ou seja por que que a série fala em uma pessoa curandeiro uma pessoa que cura e que envolve também muito mistério nesse me adiantou uma cena, alguma coisa relacionada a história e propôs que eu tinha que convence-lo que aquele ser, aquele escolhido ele era de verdade, me avisou que toda cena iria ser filmada, a câmara já estava posicionada e falou; -Agora você vai encenar e vai-me convencer o por que eu devo acreditar no escolhido.

Nesse momento eu fechei meus olhos e criei uma personagem eu busquei na minha imaginação, eu consegui entregar meu corpo e a minha voz ao fictício que só existia em minha mente, como eu sou cristã eu comecei a imaginar alguém que tinha recebido um grande milagre e que não queria ver cristo crucificado. Utilizei o recurso da imaginação de aprofundar de minha alma assim como diz Costantin Stanislavski;

Se dissermos a um ator que seu papel esta cheio de ação psicológica, profundidades trágicas, começara logo a se contorcer e exagerar sua paixão fazê-la em pedaços, escavar a alma e violentar seus próprios sentimentos.(STANISLAVSKI, 2002, p.188).

Foi através dessa emoção que eu criei, que fez e me proporcionou que meus sentimentos viessem maiores a tona, nesse momento eu cai de joelhos no chão e comecei a chorar me emocionei dizendo que eu era a prova viva de um milagre, que a minha mãe havia conseguido ter uma filha, e que o próprio escolhido havia livrado ela de uma grande doença e estava condenada a morte. Eu ainda de joelhos chorava e implorava nesse momento em cena ele me olhava profundamente nos olhos.

Não conseguia pensar em nada eu só conseguia sentir aquela personagem e no meio da cena ele começou a me fazer algumas perguntas e eu respondia conforme sentimentos da personagem criada por mim, naquele momento foram mais o menos uns 10 a 15 minutos de

cena e eu conseguia sentir, tremia e chorava muito tudo era intenso, forte e verdadeiro dentro de mim, eu realmente consegui sentir meu corpo se doando para a cena.

Quando eu terminei ele levantou -me aplaudiu e me abraçou, olhou dentro dos meus olhos e falou que eu tinha conseguido fazer com que ele acreditasse no que eu falava, consegui ser verdadeira em cena. Me disse; -Sua interpretação foi excelente conseguiu me atingir profundamente creio que você é exatamente o que precisamos; mas não depende só de mim depende de mais outras pessoas que vão analisar o vídeo, porém eu já posso te adiantar que você foi uma das melhores até agora.

Isso me deixou feliz, a alta estima subiu, ele me pediu pra não falar nada a ninguém lá fora, mais que já iria deixar o meu separado e já pegou meu contato de meu e-mail perguntou da minha disponibilidade de viajar, falei que estava pronta e preparada e que daria o meu melhor. Meus colegas também fizeram as cenas também dentro dessa proposta e voltamos para casa, passaram alguns dias eu mais 2 colegas foram escolhidos daqui de Gurupi.

Recebemos a ligação que tanto esperávamos e que havíamos sido classificados e que novamente passaríamos por uma preparação, na ocasião estando já lá descobrimos que seria um novo teste então viajamos novamente para Porto Nacional, já estávamos no mês Dezembro de 2018, nesse momento conhecemos o preparador de elenco que também é ator Cláudio Barros.

Éramos cerca de 16 pessoas alguns estudantes de teatro, algumas delas bem conceituadas pessoas que já tinham participações que já tinham feito outros filmes, assim como o ator e diretor de teatro tocantinense Cícero Belém que já havia feito participações na novela do outro lado do Paraíso e também em outros filmes também gravados na região, porém haviam pessoas populares que nunca tinham feito nada parecido, eram pessoas autônomas visando apenas um cachê era pessoas que não eram do universo artístico e nunca tinha atuado se quer tinham conhecimento na área teatral.

2.4 RELAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM TEATRO COM A EXPERIÊNCIA NO CINEMA

Começamos nesse mesmo dia uma preparação do elenco foi uma oficina e já ali naquela preparação eu comecei a sentir o diferencial de um preparação de cinema e de teatro através dos exercícios, eu que já vinha de um certo conhecimento teatral pelas aulas do curso,

já estava cheia de manias de interpretações, exemplo disso carregada do exagero em cena pois assim no teatro tudo se torna grande a voz o corpo tudo isso tem que ser projetado a fim de que a plateia consiga ouvir e ver todos os detalhes que acontece ali no palco, a fim de proporcionar aquele que está sentado lá atrás do teatro, consiga saber e entender o que acontece e para isso a necessidade de projetar a voz projetar meu corpo de forma que a cena seja entendida. Como diz o Constatin Stanislavski:

Não basta que o próprio ator sinta prazer com o som de sua fala, ele deve também tornar possível ao público presente no teatro ouvir e compreender o que quer que mereça a sua atenção.(STANISLAVSKI, 2001, p.128).

Porém todo esse exagero naquele momento era desnecessário, tudo tinha que ser bem pequeno, mais natural possível usando apenas o corpo e demonstrando meus sentimentos e esse exagero pra ser tirando de uma forma que eu já estava sendo acostumada com essa encenação com esse tipo de trabalho foi uma parte difícil mais não impossível. Foi proposto a todos, começar a fazer trabalhos de pesquisas ele pediu que a gente escrevesse algum tipo de doença, cada um escrevia um tipo específico da mesma.

Não sabíamos a finalidade de colocarmos no papel, foram vários tipos de doença ali apresentados como: depressão, esquizofrenia, diabetes, inúmeras doenças. Eu fiquei com HIV então ele deu alguns minutos para pesquisarmos sobre a doença, pesquisa essa através da internet, minha de imediato foi pesquisar como era a pessoa que tinha o vírus HIV e como essa pessoa se comportava, dados importante levantei que e não dar pra saber, diagnosticar com precisão quem tem o vírus, não está escrito no rosto da pessoa: - Eu tenho HIV.

Se trata de uma doença que você consegue viver normalmente ela e um vírus, porém eu podia ser alguém que tivesse o HIV numa fase mais avançada, no entanto as pessoas tinham que ver que eu não estava bem por algum motivo, até porque como disse anteriormente o vírus não escreve em nosso rosto, para que haja identificação dele. Me questionava como eu iria encenar isso.

Esse momento foi reservado para sermos avaliados se pudéssemos entrar em cena do filme enferma, só descobrimos isso mais além. Porém em minha mente eu sabia, planejava como eu iria me comportar em cena. Foi dado então, alguns minutos para fazermos uma pesquisa de campo, buscando características de pessoas, mas que não fosse apenas as

características de andar, falar, movimentos repetitivos, como também buscar expressões dos rostos, a fim de trazer para aquele personagem o que estaria criando.

No final do dia foi a hora de chegar e colocar em prática, a gente tinha que dar o nosso melhor, ali na ocasião, pois seria tipo de classificação para alguns, não seria todas as 16 pessoas que seriam classificadas, apenas 9 pessoas seguiria no propósito do filme. Na oportunidade acredito que entreguei o meu melhor em cena, busquei o que pude para a personagem, depois de finalizado o dia intenso de trabalho e sem saber dos resultados finais retornamos para Gurupi .

Quase 1 mês depois entraram em contato novamente parabenizando que havia aprovada e explicando como seria nossa participação, nosso contrato com a série aconteceria em janeiro de 2017. Me lembro que pulei, não me continha de tanta alegria, percebia assim que o sonho se tornava realidade. Finalmente chegou o dia de irmos para natividade onde era o sete de gravações, sendo lá a maioria de gravações na cidade de Natividade¹⁴, teríamos 5 dias de gravação no cinema, ou seja, da série.

Assim em função desse trabalho até chegar o dia das gravações da cena, eu tive que deixar meu filho que ainda tinha nem 1 ano de idade e eu o amamentava, deixando ele aos cuidados de minha mãe. Fomos muito bem recepcionados conhecemos o sete, alguns atores e algumas pessoas da equipe, diga-se de passagem grande equipe de encenação, entre outras pessoas envolvidas. É claro uma cidade do interior envolvida, a mesma foi totalmente modificada em prol da série que estava sendo gravada.

No outro dia de nossa chegada já começamos nosso trabalho de preparação éramos 19 pessoas que iríamos fazer os personagens dos forasteiros, que no drama eram personagens que iam em busca da cura, éramos pessoas doentes condenadas a morte e a nossa única esperança e chegar até o escolhido para termos a cura. Seguimos para a preparação do ator, para entrar em cena de como iria ser os doentes, como ele anda como e ele reage aos sentimentos, a dor, a alegria a fome, frio. Esses sentimentos sensações apenas em expressões, sem fala, era o corpo nesse momento, com base nos trabalhos de preparação do mesmo, ou seja, deixar o personagem o mais perfeito, o mais simples, o mais real, entre os 19 figurantes, na imagem 7 ilustra bem essa fala.

¹⁴ Natividade é um município brasileiro do estado do Tocantins. Localiza-se a uma latitude 11°42'35" sul e a uma longitude 47°43'24" oeste, estando a uma altitude de 323 metros. Sua população estimada em 2019 foi de 9.244 habitantes.



FOTO 7 : Equipe de figurantes. Natividade- To, 2019. Acervo da autora.

Existia aqueles que não eram atores que nunca tinham passado por nenhuma experiência cênica. Em sua grande maioria eram moradores da cidade, moradores esses simples que estavam ali, repito novamente minha fala pelo cachê, não idealizavam, não tinham como sonho ser ator ou atriz, diferentemente de mim. Buscavam apenas dinheiro e experiência por algo diferente, percebiam que na cidade deles nunca havia tido algo parecido por tanto, eles percebiam a oportunidade do novo. Porém na minha cabeça e dos meus colegas acadêmicos de artes cênicas, analisávamos o contexto como um todo e não apenas em torno do cachê embora o mesmo era muito insignificante, mas nossa busca de conhecimento e da experiência vivida superava expectativas financeiras.

Esses dias de preparação, pontuo apenas 5 dias mudou a minha vida, aprendi muito principalmente o meu “eu interior”, o meu sentimento pela arte. Foram longos, árduos e cansativos exercícios trabalhamos com a exaustão física e psicológica tudo nos mínimos detalhes eu estava ali entregue a sentir toda aquela emoção dediquei o máximo possível, entendia ser uma oportunidade inarrável diante de tudo que eu já tinha vivido.

No segundo dia já de preparação que já havia 3 dias que eu estava na cidade, meus seios começaram a encher muito de leite e comecei a sentir muita dor pelo corpo e não tinha com eu ordenhar para tirar aquele leite, estava eu a fazer uma cena que chorava e me acabava de dor por dentro, trazia aquele sentimento, aquela dor de dentro pra fora. Porém, eu tinha medo, receio de falar que eu estava sentindo dor, eu tinha temor de ser cortada do elenco até

que chegou momento que eu não agüentei mais, ressalvo que a equipe de forma geral, foram especiais nessa situação me botaram no carro me levaram pro hospital onde tomei medicação.

Retornei bem melhor continuei os exercícios lá não tinha banco de leite, eu queria doar o leite só que acabei fazendo a ordenha descartando. E assim continuamos mais dias de preparação do nosso corpo, preparação de todos os detalhes. Passei dessa fase de preparação bem melhor, até que iniciou as gravações como já tinha dito no cinema conta se 12 horas de gravações, então tínhamos diárias a noite e outras durante o dia.

Quando chegou o dia das gravações, já em estava em cena que eu pude colocar em prática todo aquele sentimento adquirido naquela preparação, compreendi que o nosso corpo e mente tinha que esta preparado pois assim teríamos que repetir aquela cena por várias e várias vezes e de todos os ângulos uma pequena cena que vai ao ar em menos de 5 segundos as vezes ela e repetida muitas e muitas vezes ate conseguir colocar no ângulo perfeito.

Até que o diretor possa ficar satisfeito e falar que valeu a cena, e era uma equipe enorme tinha tudo figurino, maquiagem, fotografia, equipe de continuidade pois um dia a gente gravava e todo detalhe era visto desde e o cabelo até mesmo uma picada de muriçoca em seu rosto e a maquiagem tinha que tampar aquilo, na imagem 8 demonstra isso.



FOTO 8: Preparação com equipe de continuidade (maquiagem). Natividade, 2019. Acervo da autora

Porque a história se passava e ela seguia que dar continuidade, imperfeição não tinha como improvisar, tinha que ser a cena ela tem que se atingir o máximo de perfeição. Por tanto era uma equipe muito grande, profissionais bem capacitados, muitas pessoas sempre atentas, pessoas sempre dedicadas, porque não podia ter erros. Porque as câmaras, as mesmas captam os olhares, elas captam as emoções dos olhares, quanto mais sincero e verdadeiro for o olhar, sem exagero, quanto mais for de dentro pra fora, Porém a câmara não tem como olhar tudo ao mesmo tempo, e eu como meus colegas queríamos era um flash era close e sempre me dedicava para isso.

2.5 PARALELO ENTRE A FORMAÇÕES DO ATOR E MINHA EXPERIÊNCIA O QUE OS TEATRÓLOGOS DIZEM.

Percebia que principal preocupação do trabalho em cena do cinema era desconstruir o corpo do ator, a voz e o exagero que trazemos do ator de teatro e torná-lo o mais natural possível diante das câmeras. Se colocar e se propor a se doar de forma diferente de todos os ensinamentos da academia, torna muito real quando observamos a fala de Vsevolod Meyerhold:

O ator deve adestrar o próprio material, ou seja, o corpo, para que este possa executar instantaneamente as ordens recebidas do exterior (do autor e do diretor) [...] Posto que a tarefa do ator consiste na realização de uma idéia determinada, exige-se economia de meios expressivos, de maneira que chegue à precisão de seus movimentos, que contribuam à mais rápida realização da idéia (MEYERHOLD, 1992, p. 230).

Claro que as ideias de controlar a sua consciência, conseqüentemente para refletir em sua adaptação para o cinema, não é algo impossível de acontecer, vivendo isso na pele, percebi que toda técnica é válida e adaptável, mesmo essas tão características do teatro. Ambas técnicas partem do princípio de preparação para a cena seja ela no palco ou na tela de cinema, entretanto prevalece a importância do treinamento de adaptação, portanto entendo conforme a fala de Vsevolod Meyerhold:

Que se pensasse no trabalho do ator da mesma maneira como se pensa no trabalho de um operário especializado. Nesse caso, encontrar-se-ia nos movimentos desse operário a ausência de movimentos supérfluos ou improdutivos, ritmo, determinação do centro justo de gravidade do próprio corpo e resistência (MEYERHOLD 1992, p. 230).

Observar que a entrega ao personagem se faz necessário, independente do lugar de atuação é fundamental, o amor em fazer a arte, esse amor deve ser maior do que os anseios de onde ela será apreciada, mesmo que o contato direto com o público seja sua essência, o cinema trás consigo a arte de atuar de representar vários personagens através da lente da câmera. Assim diante da necessidade de refletir sobre todos os contextos da cena, do fazer teatral, agora já inserida em fazer cena no cinema na qual estava inserida me diluiu e fundiu os gêneros ali, incorporando várias experimentações, assim acreditando muito no que diz Renato Cohen:

A nova cena está ancorada em alternâncias de fluxos sêmicos e de suportes, o hipersigno teatral, da mutação, da desterritorialidade, da pulsação do híbrido. O contemporâneo contempla o múltiplo, a fusão, a diluição de gêneros: trágico, lírico, épico, dramático; epifania, crueldade e paródia convivem na mesma cena. (COHEN, 2004, p. 25).

Características e denominais discutidas entre o ator de teatro e ator de cinema, nós leva a perceber que toda e boa preparação conduzem para o melhor da arte, conduz para o melhor desenvolvimento do ator em cena, intencionando a aceitação e valorização de ambas linguagens, refletindo no ganho maior ao público e telespectador, produzir arte de qualidade e uma responsabilidade universal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As abordagens de resultados e discussões revelam a mim, que tudo é valido, toda a trajetória no universo teatral proporcionou ao meu crescimento profissional e pessoal, que no momento necessário e preciso, puder expor e me colocar a prova no universo do cinema.

Entretanto mesmo sendo linguagens diferentes, as técnicas elas podem e devem ser ressignificadas, adaptadas onde for seu momento de atuação.

Discutimos aqui o papel do ator em situações diferentes, com propósitos diferentes, porém se doando com amor, para tudo que foi novo e inesperado. Pontuo que encontrei nessa minha pequena trajetória artística, desafios enquanto atriz, estímulos enquanto profissional, mas devo dizer que nenhuma vez, encontrei o desânimo daqueles que se encontravam com mais experiência e familiarizado com o universo ainda novo pra mim.

Acredito ser importante pontuar que os hábitos de preocupação com o corpo, com a voz, com a saúde se fazem presentes em quaisquer dos ambientes artísticos profissionais em que participei, levando muito em consideração a preocupação do psicológico em comunhão com o corpo bem. Relato isso pelas experiências que tive ao longo dos anos no meu processo enquanto acadêmica e enquanto a minha participação no filme O Escolhido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acabei fazendo amizade de verdade, me divertia muito fora do sete, fizemos passeio pela cidade cachoeiras, eu conheci pessoas que hoje fazem parte do meu núcleo de amizade, pontuo algo que me emocionou muito nesse trabalho, foi conhecer a minha própria história, da minha família, da minha mãe a história dos meus avôs pois minha avó materna nasceu em Natividade, se criou e também morreu pois ela tinha muitos problemas, entre eles psicológicos, tornando ela muito conhecida.

Reconheço que nesta ocasião conheci pessoas que conviveram com ela, contou um pouco da história dela de criança, a minha mãe saiu muito criança de lá então resgatar um pouco dessas histórias, se tornou muito gratificante e edificante pra mim, momentos inesquecíveis, pois eu não tive a oportunidade de conhecer meus avós com vida, mas eu esta em locais que eles moraram e lugares que eles passaram, de certa forma me sentia mais próximos deles.

Me tornei muito mais grata pela oportunidade, não apenas pela imensa experiência, não apenas pelo cachê, mas pela bagagem enorme que carrego dentro de mim, são momentos que venho aqui relatar na expectativa de em algum dia isso possa servir de incentivo para novos acadêmicos que nossas experiências, sonhos vão além da academia e sim que somos nós os únicos responsáveis de trilharmos nosso caminho, as escolhas são nossas, que apesar de toda

dificuldade enfrentada, afirmo em dizer que não foram poucas, não desistir, e hoje meus escritos diz apenas uma parte do vivi.

Todas as experiências que passei e superei, pretendo fielmente passar pro meus futuros alunos, para meus filhos, para meus futuros netos, mesmo entendendo que essas experimentações não dar pra explicar com a intencionalidade do momento que foram vividas , porém é importante dizer, tudo isso eu digo que foi apenas uma preparação para o que melhor ainda esta por acontecer.

6. REFERÊNCIA

BRECH, Bertolt. **Poemas 1913-1956** [seleção e tradução Paulo Cesar de souza]. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986; São Paulo: Editora 34, 2000.

COHEN Renato. **Performance Como Linguagem**. Editora: perspectiva, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares**. 1 ed. São José do Rio Preto-SP: Editora Ativa, 2003.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MEYERHOLD, Vsevolod. **Textos teóricos**. Ed. Juan Antonio Hormigón. Madrid: ADEE, 1992.

PIAGET, J. **Criatividade**. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

STANISLAVSKI, Costantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Vasily Osipovich. **Stanislavski in Rehearsal**. Abingdon: Routledge, 2004.

Disponível em : <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm> Acesso novembro de 2020..

Disponível em : https://www.google.com/search?client=opera-gx&hs=FkK&ei=BAm8X_LCL462Ur_silgK&q=programa+pioneiros+mirins+o+que+significa&oq=Programa+Pioneiros+Mirins+o+que+&gs_lcp=CgZwc3ktYWlQAxgAMgUIIRCgAToGCAAQFhAeOggIABAIEA0QHjoHCCEQChCgAVCqR1iFVGDSWgAcAB4AIB6gKIAcQVkgEDMy04mAEAoAEBqgEHZ3dzLXdpesABAQ&sclient=psy-ab . Acesso novembro de 2020.

Disponível em : <http://apugssind.com.br/profa-lucirez-amaral-e-a-entrevistada-desta-quarta-feira-1410-na-radio-apug/> Acesso novembro de 2020.

Disponível em : <https://www.sescto.com.br/noticias/detalhes-da-noticia/6621> Acesso novembro de 2020.